DISINFORMATION IN SOCIAL NETWORKS: A FAKE NEWS STUDY

DESINFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE AS FAKE NEWS

ABSTRACT

The paper analyzes the dissemination of false news through social networks and means of protection against the dissemination of false information. For this, we studied the structures of social networks, as well as several cases of relevance on the researched theme, with special attention to the potential damage by the spread of fake news. It is bibliographic and exploratory research that seeks to raise the effect of fake news on social networks, as well as present solutions to reduce their negative impacts and the way the information professional can work to prevent the dissemination of false information. A bibliographic survey was conducted about the topics related to the research and empirical observation of some fake news that circulated on the Internet between 2014 and 2019. In the research carried out, Instagram, Youtube, Facebook and Whatsapp were used to analyze, comment, search and detail fake news cases on social networks. Investigating the spread of false information through social networks has allowed us to analyze how fake news reaches users, demonstrating a broad spectrum of negative effects such as: generating confusion; manipulate ideas; propagate discourses of hatred and prejudice; create psychological and physical wounds.

Keywords: Fake News. Dissemination of Information. Social Networks.

RESUMO

O trabalho analisa a disseminação das notícias falsas através das redes sociais e os meios de proteção contra a disseminação de informações falsas. Para isso, foram estudadas as estruturas das redes sociais, bem como diversos casos de relevância sobre o tema pesquisado, com especial atenção ao potencial dano pela divulgação de *fake news*. É pesquisa bibliográfica e exploratória, que busca levantar o efeito das *fake news* nas redes sociais, bem como apresentar soluções para reduzir seus impactos negativos e a forma de como o profissional da informação pode trabalhar para evitar a disseminação de informações falsas. Realizou-se levantamento bibliográfico acerca dos temas relacionados à pesquisa e observação empírica de algumas notícias falsas que circularam na internet entre 2014 e 2019. Na pesquisa realizada foram utilizados o *Instagram*, o *Youtube*, o *Facebook* e o *Whatsapp* para analisar, comentar, procurar e detalhar casos de *fake news* em redes sociais. A investigação da disseminação de informações falsas pelas redes sociais permitiu a análise de como as *fake news* atingem os usuários, demonstrando um amplo espectro de efeitos negativos como, por exemplo: gerar confusão; manipular ideias; propagar discursos de ódio e preconceito; criar feridas psicológicas e físicas.

Palavras-chave: *Fake News*. Disseminação da Informação. Redes Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos das últimas décadas propiciaram o desenvolvimento do cenário propício à disseminação de informações falsas e inverdades. As pessoas produzem, espalham ou recebem *fake news*, isto é, notícias falsas. É fato que as notícias falsas ou mentiras não são fenômenos recentes, mas a proporção alcançada, em razão das recentes tecnologias da informática, é um fenômeno contemporâneo. As *fake news* são espalhadas pelos meios de comunicação, alcançando a todos sem distinção. São notícias falsas que podem se tratar de assuntos do cotidiano, como uma blitz policial, um engarrafamento, promoção em uma loja, supostas mortes de pessoas famosas, agravamento de doenças, mas também fatos mais graves, alcançando questões sobre a política, como resultado de pesquisas eleitorais e até a declaração feita ou atos praticados por um candidato, com objetivo de fraudar a democracia.

Na *internet*, tanto *sites* de busca, como redes sociais, utilizam filtros para direcionar seus usuários para o que, supostamente, buscam. Esses filtros podem indicar uma relação de amizade, uma página a ser seguida, ou podem apresentar anúncios de produtos que de acordo com os algoritmos utilizados podem interessar ao usuário.

No entanto, não se pode culpar a tecnologia por problemas que são bem mais abrangentes do que seu uso. Em gerações passadas, crianças costumavam participar de uma brincadeira chamada "telefone sem fio". Nessa brincadeira, uma roda ou fila de crianças é formada, a primeira sussurra uma palavra ou frase no ouvido da segunda, a segunda sussurra no ouvido da terceira aquilo que compreendeu, e assim por diante. Ao final, a última criança diz o que compreendeu, e com muita frequência é absolutamente diferente do que foi dito pela primeira criança. Atualmente, na dita sociedade da informação, algo semelhante ocorre. A informação dada por uma pessoa nem sempre é compreendida de forma íntegra pelo ouvinte. Percebe-se que, apesar da abrangência dos meios para disseminação da informação, há dificuldade na transmissão da mensagem entre emissor e receptor.

Na mitologia grega é conhecido o mito de Édipo, onde uma verdadeira tragédia ocorre pela falha na transmissão e compreensão de informações. O mito conta que Laio, rei de Tebas, após receber do oráculo a revelação que seria morto pelo próprio filho, que também tomaria a mãe por esposa, leva a criança nascida até um local distante pregando-lhe os pés e crendo que morreria. Porém, o menino foi adotado pelo rei de Corinto. Ao crescer, Édipo (o menino) recebe do oráculo a mesma profecia dada a Laio e com receio de que a profecia se concretizasse com os pais, o rei de Corinto e sua esposa (que cria serem os pais biológicos), fugiu. No caminho, encontrou um homem que o confrontou e Édipo o matou. Esse era Laio, o verdadeiro pai. Posteriormente, Édipo conheceu e se casou com Jocasta, descobrindo mais tarde que era sua verdadeira mãe. Jocasta suicidou-se e ele furou os próprios olhos. Ao receber aquela primeira revelação, Laio tomou a atitude que julgou prática para evitar a profecia, e foi justamente tal fato que ajudou a impulsionar todo o ocorrido. Aparentemente, ao receber a mesma profecia, Édipo não trocou informações com seus pais de criação sobre o que lhe foi dito, o que poderia ter evitado sua fuga, ao descobrir que não eram seus pais biológicos, e também poderia impedir todos os outros fatos.

Portanto, face à disseminação de noticias falsas e suas consequências, o trabalho tem a questão: As *fake news* estão influenciando a sociedade e talvez manipulando suas tomadas de decisão, como pode o profissional da informação agir ante isso?

Assim, através de pesquisa bibliográfica e de caráter descritivo, o trabalho teve por objetivo identificar a disseminação de *fake news* através das redes sociais e os danos causados pela explanação de informações falsas, bem como apresentar soluções para reduzir os impactos negativos.

Dessa forma, realizou-se levantamento bibliográfico acerca dos temas relacionados à pesquisa e observação empírica de algumas notícias falsas que circularam na internet entre 2014 e

2019. Entre os procedimentos adotados foram avaliados artigos e noticias que dissertavam sobre as *fake news*, desde seus significados até suas consequências, além de textos abordando o uso das redes sociais para espalhar notícias falsas pelos novos meios de comunicação em massa, especificamente o digital.
Na pesquisa realizada, foram utilizados o *Instagram*, o *Youtube*, o *Facebook* e o *Whatsapp* para analisar, comentar, procurar e detalhar casos de *fake news* em redes sociais.
Ao serem estudadas as redes sociais, foram detectadas, com certa facilidade, *fake news* e/ou notícias sobre *fake news* divulgadas e compartilhadas através dessas redes. A falha na troca de informações e a falta de consulta a fontes, que poderiam esclarecer os dados e as medidas práticas a serem tomadas, são questões que foram observadas.
Diante da realidade complexa na qual vive o usuário das redes sociais, discute-se a importancia do profissional da informação que pode contribuir para a idoneidade da informação transmitida aos usuário e propiciar meios para que os mesmos possam identificar as notícias falsas.
O trabalho está dividido no Referencial Teórico, onde são apresentados os conceitos que norteiam a pesquisa, na seção de *Fake News* no Mundo Digital, onde se discute a disseminação de notícias falsas nas redes sociais e formas de identificá-las, e nas Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é desenvolvido o alicerce da pesquisa, que abrange a disseminação da informação, as *fake news* e os danos que podem ser causados pelas notícias falsas.

2.1 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A Sociedade da Informação é reconhecida pelo uso intenso da informação e das tecnologias da informação e da comunicação, na vida do indivíduo e da sociedade, em suas diferentes atividades. É também identificada pela utilização de computadores no tratamento de dados, nas redes de comunicação, na automação dos processos produtivos, no uso da informação e da tecnologia da informação (Borges, 2008: 179).
Nascimento (2018: 18) comenta que a devastação provocada pela disseminação da mentira em campanhas eleitorais tem sido analisada por cientistas políticos em vários países. O autor cita o caso de Donald Trump nas eleições presidenciais nos EUA. Foi contabilizado que o atual presidente, enquanto candidato, chegou a falar 1950 mentiras, sendo uma média de 5 por dia. O mesmo artigo levanta questões sobre o vínculo entre a mentira e a política, questionando a possibilidade de existir sinceridade no meio.

> Em todas as situações temos fatos e versões dos fatos, de tal modo que, neste campo, tudo se torna permitido e recaímos dos dados objetivos para a pura subjetividade. Por exemplo, quantas vezes já não ouvimos contestações de que o Holocausto, o massacre dos judeus pelo Estado nazista alemão durante a Segunda Guerra Mundial, simplesmente não existiu, que foi pura invenção e revanchismo dos judeus. (Nascimento, 2018: 19).

Oliveira ressalta o trabalho da IFLA e enfatiza o trabalho do bibliotecário:

> Graças a grande quantidade de notícias falsas que vem sendo divulgadas, algumas organizações como a IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias) passaram a divulgar infográficos com orientações sobre formas de identificar as notícias falsas. A disseminação da informação na Biblioteconomia sempre esteve associada à

> mediação da leitura, que é um fazer inerente ao bibliotecário, uma vez que ela nada mais é que dar acesso à informação da maneira mais propícia possível. (Oliveira, 2018).

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (*International Federation of Library Associations and Institutions* – IFLA) publicou o infográfico, apresentado na figura 1, para ajudar a identificar as *fake new.*
Assim, tem-se:

- Considere a fonte: Importante procurar fontes confiáveis. Deve-se entrar no *site* do qual a notícia foi retirada e buscar o propósito do *site*, olhando outras publicações, pois pode até mesmo ser um *site* de sátiras.
- Leia mais: Ler sempre além do título, pois como é o ponto principal da notícia os criadores das *fake news* o distorcem. Muitas pessoas compartilham as *fake news* só lendo o título, que em vários casos não têm nada a ver com a notícia completa.
- Verifique o autor: Deve-se procurar saber se o suposto autor existe e se existir o autor, verificar se o mesmo teria ou não algo a ver com o assunto da notícia. Também deve-se analisar se o autor é pessoa confiável.
- Fontes de apoio: Pesquisar se outros *sites* ou outras fontes têm a mesma notícia.
- Verifique a data: Verificar a data da publicação é útil para saber se a notícia é antiga e se está sendo compartilha como nova.
- Isso é uma piada?: Pesquisar se é uma sátira. Existem vários *sites* em que o propósito é exatamente a piada, a sátira e outras pessoas podem estar divulgando as publicações como verdade. Um exemplo é o do *site* chamado Sensacionalista.
- É preconceito: É importante revisar seus ideais e princípios. Crenças pessoais podem prejudicar na hora da avaliação da informação. Um exemplo: a pessoa torce pelo candidato x e é publicada uma calúnia sobre o candidato y. O seu instinto pode fazer acreditar que seja uma verdade, pois gostaria que fosse verdade ou acredita que a pessoa fosse capaz de tal ato. No entanto, pode ser uma *fake news* e a pessoa acaba repassando uma calúnia, prejudicando os envolvidos e causando ódio. Outro caso, seria uma noticia falsa espalhada para prejudicar uma pessoa homossexual e o preconceito existente em um homofóbico faça com que ele acredite na notícia e a dissemine.
- Consulte especialistas: Perguntar para um bibliotecário é uma forma de saber a veracidade da informação, pois o bibliotecário é um profissional da área da informação ou existem *sites* com plataforma de checagem de fatos como, por exemplo, o Fato ou Fake da globo.com, o Comprova, o Truco, da agência pública, o Aos Fatos que é contratada pelo facebook, o Lupa, o FakeCheck, o Boatos e o E-Farsas, entre outros.

Figura 1:Infográfico criado pela IFLA

Fonte: Biblioteca “Anna Deák” do IFSP (2017).

2.2 INTERNET E REDES SOCIAIS

Na década de 1960, nasceu a internet, naquele momento chamada de Arpanet, no auge da guerra fria, pensada num contexto militar. Um conjunto de protocolos de comunicação que permitia a troca e o compartilhamento de informações e assegurava o sigilo das informações dos Estados Unidos da América. Na década de 1990, o interesse mundial e comercial alavancaram o crescimento da internet.

Uma rede social trata de um meio que permite a comunicação entre duas ou mais pessoas. Nos dias atuais designamos como redes sociais os meios de comunicação entre pessoas que se apoiam em suportes informacionais de arranjo tecnológico. Meios onde não só a escrita ou a fala permitem a comunicação, mas também imagens, figuras, vídeos, mensagens pré-gravas ou ao vivo, utilizando-se de computadores, tablets e smartphones.

> As principais redes sociais estão geralmente disponíveis em vários idiomas e permitem que os usuários se conectem com amigos ou pessoas através de fronteiras geográficas, políticas ou econômicas. Aproximadamente 2 bilhões de usuários de internet estão usando redes sociais e esses números ainda devem crescer com o uso de dispositivos móveis e redes sociais móveis. (Statista, 2019).

O *site* Statista (2019) aponta as redes sociais mais utilizadas no mundo. Em primeiro lugar está o *Facebook* ultrapassando os 2 bilhões de usuários ativos mensais. Nas redes sociais que utilizam serviços de mensagens entre contatos, o *Whatsapp* fica logo a frente do *Facebook Messenger*, que é o aplicativo de mensagens integrado ao *Facebook*. Entre as redes sociais, existem as que se pode divulgar textos, notícias, opiniões pessoais, fotos e produtos para vendas, como é o caso do *Facebook*, o que o auxilia a alcançar um público bem diversificado. No entanto, existem as redes que são direcionadas a algumas especificidades e assim alcançam públicos alvos, muitas vezes, mais sólidos e direcionados. Entre estes, podemos mencionar o *Instagram*, aplicativo para compartilhar fotos, imagens, muito utilizado tanto para divulgações particulares como também para divulgações profissionais, especialmente para aqueles cujo principal material de divulgação do seu trabalho é a imagem, como fotógrafos, *webdesigners*, cabeleireiros, maquiadores, entre outros. A figura 2 mostra estatísticas em número de contas ativas de usuários para as principais redes sociais no mundo.

2.3 *FAKE NEWS*

Fake News é um termo em inglês que pode ser traduzido como notícias falsas. Tais notícias podem ser orquestradas com diversos intuitos, como favorecer ou desfavorecer um político ou celebridade, levar leitores a *sites* maliciosos, entre outros propósitos. As consequências das *fake news* podem variar entre boatos e situações desastrosas envolvendo até mesmo morte de pessoas inocentes.

Na figura 3, a atriz Marieta Severo acusa de falso o texto divulgado em que a mesma teria feito diversas críticas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

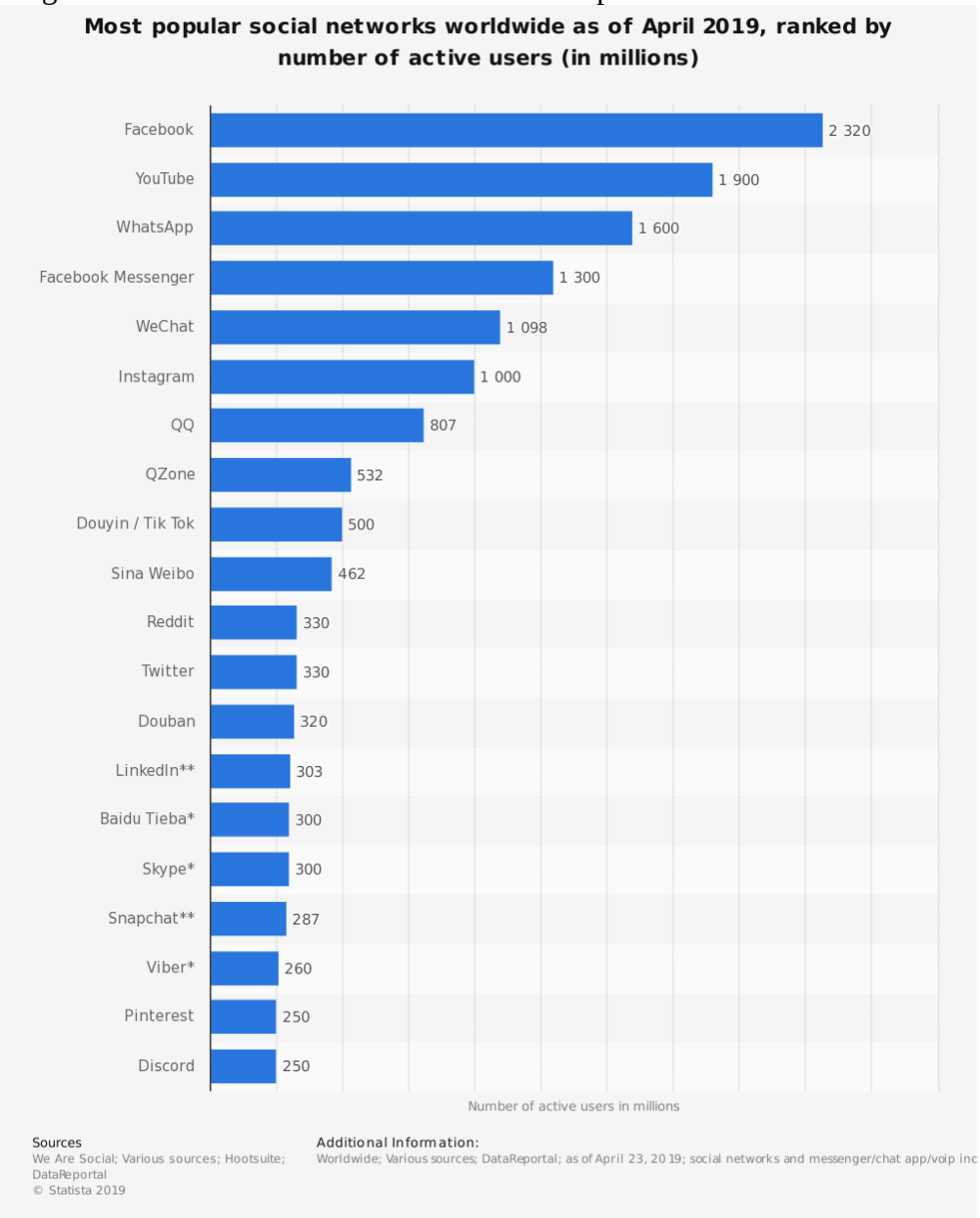
Na figura 4, tem-se a falsa declaração do Papa Francisco, na qual o mesmo teria dito que "Não há fogo no inferno, e Adão e Eva não são reais". A notícia foi desmentida pelo Vaticano, mas antes disso várias agências de notícias haviam reproduzido seu conteúdo.

Ao acompanhar as redes sociais, são incontáveis as vezes em que um artista tem sua morte divulgada e lamentada por inúmeros fãs quando o mesmo está vivo, e até mesmo gozando de plena saúde e suas faculdades mentais.

A figura 5 está relacionada a uma falsa notícia da morte do ator Rowan Atkinson, muito conhecido pelo personagem Mr.Bean. Essa notícia pode ter tido o propósito de confundir os fãs, mas há relatos de que ao clicar em notícias sob essa falsa bandeira "*Fox News",* o usuário

é redirecionado a uma página que o induzirá a colocar informações sigilosas, ficando então exposto a furtos e fraudes.

Figura 2: Gráfico de contas ativas de usuários por redes sociais.



Fonte: Statista, 2019.

Figura 3: Reclamação pública sobre texto falso

Após a condenação em segunda instância de Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 24, começou a circular nas redes sociais um texto atribuído à Atriz Marieta Severo, no qual são descritas diversas críticas ao Ex-Presidente. A Atriz acionou seus advogados para identificar a origem da informação falsa. No texto, inclusive, refere-se ao político como "Luís", quando a grafia correta do primeiro nome de Lula seria Luiz.

Fonte: O São Paulo (2018).

Figura 4 : Notícia com falsas afirmações do Papa Francisco.

Fonte: O São Paulo (2018).

Figura 5: *Fake News* sobre a morte de Mr. Bean.

Fonte: Revista Monet(2018).

Assim, Geronazzo alerta que:

> É preciso ter claro que não são apenas *fakenews* aquelas notícias completamente falsas, mas também as informações construídas de modo que a opinião de quem a produz são mais valorizada do que a verdade dos fatos,

> geralmente para atender a interesses políticos, ideológicos e até comerciais. (Geronazzo, 2018).

2.4 VIOLÊNCIAS ATRAVÉS DAS *FAKE NEWS*

Boatos que difamam pessoas podem gerar aborrecimentos, danos morais, e até prejuízos financeiros. No entanto as *fake news* ultrapassam tais situações, podendo causar danos irreversíveis a pessoas e seus familiares, como a própria morte.

Através do aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp* é possível a comunicação com pessoas de qualquer local, com acesso à *internet*. Atualmente, o aplicativo já mostra ao receptor quando uma mensagem foi originalmente escrita ou apenas encaminhada, mas nem sempre foi assim. Entre 2017 e 2018, na Índia, houve um "surto" de *fake news* sendo enviadas através do *WhatsApp*. Mensagens divulgando supostos sequestradores de crianças, o que levou a população a loucura, chegando ao ponto de espancar, linchar e matar pessoas inocentes em decorrência das *fake news* espalhadas. As figuras 6 e 7 da BBC ilustram esse acontecimento.

Figura 6: Mãe mostra foto de filha linchada

Fonte: BBC News (2018).

Figura 7: Á procura de emprego foi morto como sequestrador.

Fonte: BBC News (2018).

E, segue o relato da BBC:

> Um homem de 26 anos que estava em Bangalore procurando emprego foi apontado por alguns moradores como um dos sequestradores. Ele teve as mãos e pernas amarradas, foi agredido, arrastado pelas ruas e morreu a caminho do hospital. O caso foi registrado no final de junho. No mesmo período, uma mulher identificada como ShantadeviNath também foi morta por uma multidão que acreditava que ela pretendia sequestrar crianças, nos arredores de Ahmedabad, no estado de Gujarat. (BBC News Brasil, 2018).

Assim, como no mito de Édipo, pode-se ver como a disseminação inadequada de informações pode causar profundos danos à vida, sejam eles emocionais, físicos ou morais.

2.5 O BIBLIOTECÁRIO COMO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Os usuários da internet, que se focam apenas nos conteúdos que as redes sociais lhe propõem, ficam a cada dia mais distantes do mundo de descobertas e novos conhecimentos. É o que Branco (2017) chama de "agir em uma bolha, dentro da bolha, dentro de uma outra bolha (...) A bolha limita a diversidade, já que o usuário segue recebendo indefinidamente conteúdo postado por aqueles seus amigos e conhecidos com quem já detém afinidade ideológica."
O profissional da informação precisa trabalhar em prol do desenvolvimento do usuário, em busca da remoção dos grilhões informacionais e dar meios para que seus usuários aprendam a se tornar independentes. Como profissionais da informação, é necessário trabalhar para tornar real a disseminação de informações verdadeiras e possibilitar as pessoas de identificar, reconhecer e repudiar notícias falsas. Assim,

> O bibliotecário facilita a formação de cidadãos autônomos para a busca e acesso à informação e, o mais importante, conscientes e críticos para sua utilização visando não somente o proveito próprio mas também o bem comum. Bibliotecários influenciam na maneira como as pessoas consomem o conhecimento e constroem novos saberes, e, por isso, precisam estar munidos de ferramentas úteis contra notícias falsas. Devem, assim, aprender a aprender para, posteriormente, multiplicar esse conhecimento e transformar cada interagente de sua comunidade em um novo multiplicador (Corrêa; Custódio, 2018:15-16).

É dever dos profissionais da informação iniciar o movimento que permite identificar informações sem fundamento, enganosas e danosas.

3 *FAKE NEWS* NO MUNDO DIGITAL

Há casos em que influenciadores passam suas opiniões sobre algo em que acreditam e tentam convencer seus seguidores do mesmo. No entanto, muitas vezes sua opinião está fundamentada em notícias falsas ou preconceitos.

3.1 YOUTUBE

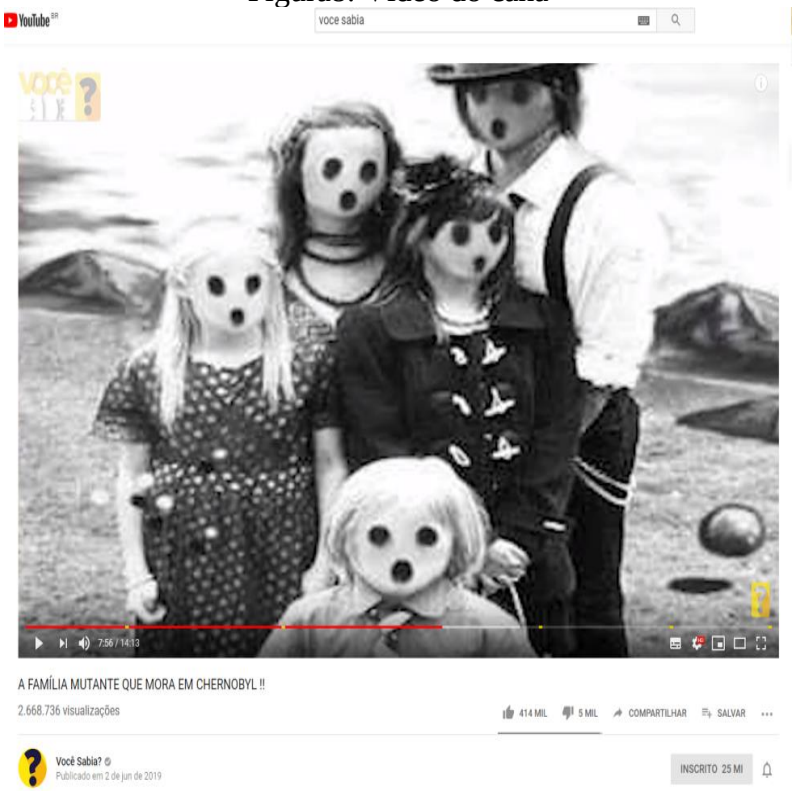
O Youtube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos postados por qualquer pessoa que crie um canal e com variados tipos de informações.Em vários casos isso se torna um "trabalho", pois o Youtube começa a pagar por visualização.
Na figura 8 tem-se a imagem de um vídeo do canal "Você Sabia?", que tem como objeto principal a divulgação de informações e histórias curiosas. No entanto, não é raro o caso de divulgação de informações sem fontes confiáveis. No exemplo é contada a história sobre a

família Koslov. Os *youtubers* afirmam que a família Koslov mora em Chernobil e que turistas viram uma família toda desfigurada morando na cidade afetada pela radiação. Como forma de reforçar a veracidade da informação, utilizam imagens sem nenhuma relação com a história e citam até mesmo informações nunca confirmadas sobre o acidente nuclear.
A desinformação contida no vídeo é bem significativa, pois a suposta família Koslov nunca existiu, trata-se de uma história de ficção de terror. A primeira vez que essa história circulou na *internet* foi pela divulgação no canal chamado "Alex Drowned" e no título do vídeo o autor corretamente informava que o conteúdo correspondia a uma *creepypasta*, isto é uma história ficcional de terror ou lenda urbana.
O referido vídeo já alcançou mais de 2,7 milhões de visualizações e o canal "Você Sabia?" conta com um público de aproximadamente 26 milhões de seguidores, demonstrando o potencial alcance da informação divulgada incorretamente.

3.2 INSTAGRAM

O *Instagram* é uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos curtos, tendo alcançado mais de um bilhão de registros de usuários em maio de 2019.

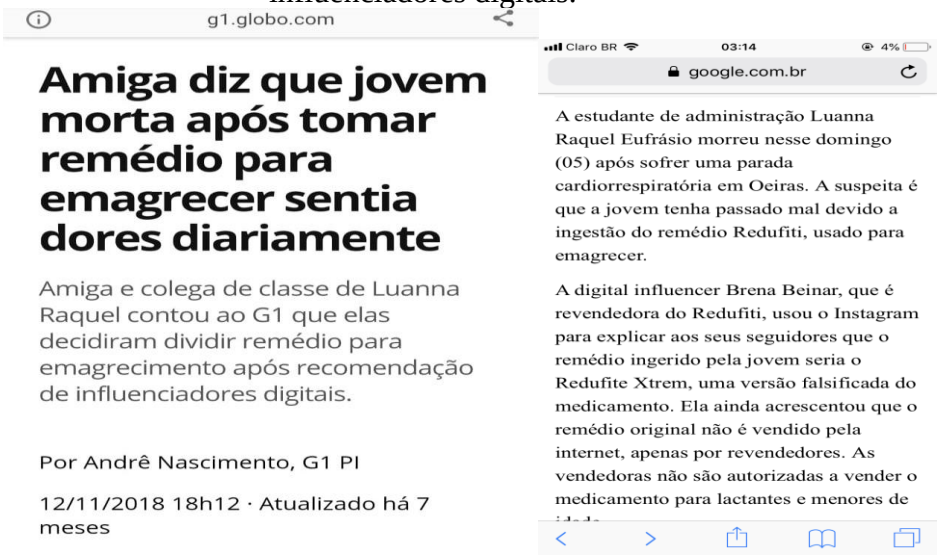
Figura8: Vídeo do cana



Fonte: Youtube, 2019

No *Instagram* é bastante comum encontrar empresas criando perfis ou pagando influenciadores digitais para fazer propaganda de cosméticos e de remédios teoricamente "milagrosos". No entanto, o mais grave é que não se sabe sequer a exata composição desses produtos. A figura 9 mostra uma notícia, relatada no Brasil, sobre problemas relacionados a produtos emagrecedores.

Figura 9: G1 noticia morte de jovem que fez uso de remédio após recomendações de influenciadores digitais.



Fonte: G1, 2018.

Contudo, também há casos dos próprios influenciadores sofrerem com *fake news*. Na figura 10 há a divulgação de um vídeo íntimo atribuído falsamente à jovem atriz Larissa Manoela. Apesar de não ser a pessoa que aparece no vídeo, usuários do aplicativo, fãs ou *haters*, foram ao perfil dela para atacá-la.

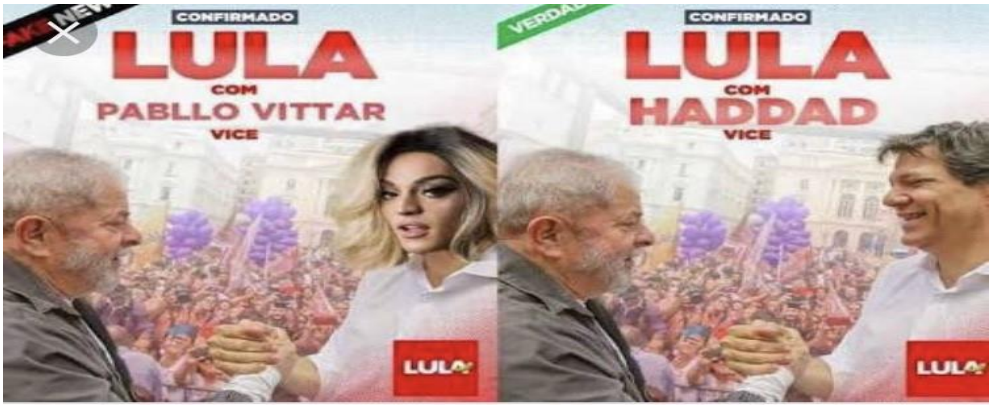
3.3 FACEBOOK

O *Facebook* é a maior rede social do mundo, tendo ultrapassado mais de dois bilhões de usuários ativos. No Facebook é muito comum ver pessoas compartilhando“memes”, seguidos de mentiras, que deveriam inicialmente ser apenas utilizados para humor como vemos na figura 11.

Figura 10: Pronunciamento da atriz Larissa Manoela sobre Fake News.

Fonte: Instagram (2019).

Figura 11: *Fake News* da suposta campanha a eleição de Lula com o cantor Pabllo Vittar como vice

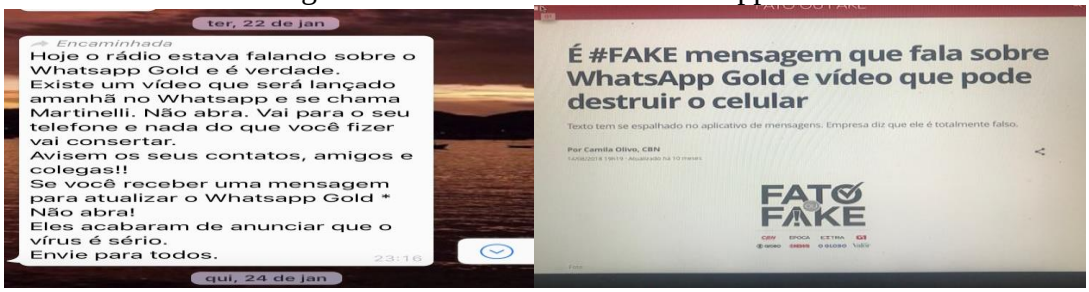


Fonte: varelanoticias (2018).

3.4 WHATSAPP

O *Whatsapp* é um aplicativo de conversa sem qualquer tipo de controle sobre o conteúdo que circula pelos usuários. Nessa rede social é possível criar grupos para conversa como: de amigos, família, trabalho, entre outros. A figura 12 exemplifica a maneira pela qual a informação falsa é disseminada pelo *WhatsApp* e como pode ser combatida com alertas aos usuários.

Figura 12: *Fake News* sobre Whatsapp Gold.



Fonte: Whatsapp da própria autora (2019) / Fato ou fake (2018).

3.5 PROPAGAÇÃO DAS FAKENEWS E DISCURSO DE ÓDIO

As *Fake News* são grandes incentivadoras do ódio. Na maior parte das vezes as *fake news* têm alvos e entre eles os ataques são voltados para vítimas de homofobia, lesbofobia, transfobia, xenofobia, gordofobia, racismo, machismo, entre outros grupos que sofrem preconceitos. Pessoas inventam histórias sobre outras, prejudicando-as e fazendo com que "*haters*" ou o próprio público comece a atacá-las. Alguns exemplos de sites para checar se a notícia é falsa ou não são: O Fato ou *Fake* da globo.com, o Aos Fatos que é contratada pelo facebook, o FakeCheck, o Boatos e o E-Farsas.

3.5.1 FATO OU FAKE

O *site* pertence ao globo.com onde jornalistas monitoram diariamente informações suspeitas. O *Fato ou Fake* contem perfil no *Instagram* e no *Whatsapp*, mas conta também com um robô no *Twitter* e no *Facebook* que analisa e comenta se é verdadeiro ou falso caso o assunto já tenha sido monitorado.

3.5.2 AOS FATOS

O *site Aos Fatos* é formado por jornalistas que diariamente verificam a veracidade das informações relacionadas à política e autoridades nacionais. Possui perfil no *Twitter*,

Instagram, *Facebook* e *Whatsapp*. Segundo o *site* eles seguem uma fórmula com sete etapas: Seleciona-se uma informação pública a partir de sua relevância, Consulta-se a fonte original para checar sua veracidade, Procura-se por fontes de origem confiável como ponto de partida, Consulta-se fontes oficiais para confirmar ou refutar a informação, Consulta-se fontes alternativas que podem subsidiar ou contrariar dados oficiais, Contextualiza-se e Classifica-se a declaração com uma das sete categorias: verdadeiro, impreciso, exagerado, contraditório, insustentável, distorcido ou falso.
O *Aos Fatos*, como o *Fato ou Fake*, também possue um robô que atua no *Messenger* do *Facebook*. O *Aos Fatos* utiliza os seguintes resultados possíveis para as pesquisas: o verdadeiro, o impreciso, o exagerado, o insustentável, o contraditório, o distorcido e o falso. O verdadeiro é usado se a informação for correta e possua fonte confiável, o impreciso é quando não tem contexto e sim apenas declarações, o exagerado é usado quando as informações não são completamente falsas e falta algum dado, o insustentável é quando não existem dados ou informações que comprovem algo, o contraditório é usada quando a informação é o oposto do que foi publicado, o distorcido é usado para informações verdadeiras mas aplicadas incorretamente mas querendo confundir e o falso é quando não existe nada que comprove a informação e nenhuma fonte confiável . A figura 13 mostra como cada um desses resultados possuem selos que são a marca registrada do *Aos Fatos*.

Figura 13: Selos sobre veracidade das informações.

Fonte: Compilado pelas autoras com base no site Aos Fatos.

3.5.3 FAKECHECK

O *FakeCheck*, diferentemente dos outros *site*s, possui uma equipe formada não por jornalistas e sim por profissionais formados em Ciência da Computação. Possui perfil apenas no *Whatsapp*. O campo de busca do *FakeCheck* precisa ter no mínimo 100 palavras da notícia para poder realizar a busca e por isso acaba dificultando a pesquisa. Na figura 17 mostra a tela inicial do site FakeCheck.

3.5.4 BOATOS.ORG

O *Boatos.org* é formada por uma equipe de jornalistas que diariamente atualizam as redes sociais e o *site* buscando levar a verdade para seus leitores e evitar o compartilhamento de mentiras. Possui perfil no *Twitter*, *Facebook, Youtube e Instagram*.

3.5.5 E-FARSAS

O *E*-farsas é um dos mais famosos e mais antigos *sites* de identificações de *fake news*, foi criado por um analista de sistemas e atualmente faz parte do portal R7. Na época das eleições presidenciais de 2018 ocorreu uma grande quantidade de compartilhamentos de fake news e muitas postagens do *E-farsas* foram compartilhadas como noticias verdadeiras por pessoas que não liam o conteúdo das matérias, mesmo sendo uma página com o intuito de mostrar a verdade sobre as informações mais comentadas no momento. Possui perfil no *Twitter, Facebook e Whatsapp*.

A página publica o material como uma pergunta para poder chamar a atenção e fazer com que pessoas abram o link da notícia e leiam para descobrir se é verdadeira ou falsa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de identificar a disseminação de *fake news* através das redes sociais e os danos causados pela explanação de informações falsas, bem como apresentar soluções para reduzir os impactos negativos, foi alcançado.

A investigação da disseminação de informações falsas pelas redes sociais permitiu a análise de como as *fake news* atingem os usuários, demonstrando um amplo espectro de efeitos negativos como, por exemplo: gerar confusão; manipular ideias; propagar discursos de ódio e preconceito; criar feridas psicológicas e físicas.

Na Introdução foi relatado o mito de Édipo, onde a tragédia ocorre pela falha na transmissão e compreensão de informações. A mitologia grega é repleta de fábulas e contos que retratam o bom e o mau do ser humano, suas tolices e nobrezas, através de situações figurativas. Assim, verificou-se que, atualmente, a disseminação de *fake news* através das redes sociais pode ocasionar tragédias semelhantes e de maior impacto.

O profissional da informação tem entre suas responsabilidades: treinar o usuário no uso correto dos sistemas de informação, ajudá-lo a discernir sobre as informações verdadeiras e falsas, disseminar informação de forma ética e esclarecedora e proporcionar o crescimento informacional do usuário. Assim, é imperativo que o profissional da informação trabalhe próximo dos usuários a fim de defender a veracidade das informações transmitidas, prevenindo que a desinformação possa afetá-los e propiciando meios para que sejam capazes de identificar notícias falsas.

Métodos já existentes de direcionamento da pesquisa e acesso à informação foram identificados, como: o infográfico da IFLA, com recomendações de como descobrir se uma informação é verdadeira ou falsa, e os questionamentos seguidos pelos jornalistas do site "Aos Fatos" para certificar-se da veracidade de informações ou atestá-las como falsas.

REFERÊNCIAS

BBC News. (2018). WhatsApp limita mensagens na Índia após notícias falsas levarem a linchamentos. 2018. Recuperado de https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-44897990

BOATOS.ORG. (2019). Recuperado de https://www.boatos.org/

Borges, Maria Alice Guimarães. (2008). A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 1, n. 2, 2008. Rrecuperado de http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/viewFile/815/2357

Branco, S. (2017). *Fake News* e os caminhos para fora da bolha. *Interesse Nacional.* Ago./ out. 2017.

Ciriaco, D. (2018). Notícias falsas espalhadas via WhatsApp levam à morte 8 pessoas na Índia. Recuperado de https://www.tecmundo.com.br/internet/131884-noticias-falsas-whatsapp-levam-morte-pessoas-india.htm

Corrêa, Elisa Cristina Delfini*;* Custodio, Marcela Gaspar. (2018). A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y

Gasset. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,* 2018. Recuperado de https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777/1043

E-FARSAS. (2019). Recuperado de http://www.e-farsas.com/

FATO OU FAKE. (2019). *G1*. Recuperado de https://g1.globo.com/fato-ou-fake/

Faustino, M. (2019). Família Koslov: uma família de seres humanos mutantes mora em Chernobyl? *E-farsas*. Recuperado de http://www.e-farsas.com/familia-koslov-uma-familia-de-seres-humanos-mutantes-mora-em-chernobyl.html

Geronazzo, F. (2018). FAKE NEWS: O que isso tem a ver comigo? *O São Paulo.* Recuperado de http://www.osaopaulo.org.br/noticias/fake-news-o-que-isso-tem-a-ver-comigo

Nascimento, A. (2018). Amiga diz que jovem morta após tomar remédio para emagrecer sentia dores diariamente. *G1*. Recuperado de https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2018/11/12/amiga-diz-que-jovem-morta-apos-tomar-remedio-para-emagrecer-sentia-dores-diariamente.ghtml

Nascimento, M. M. (2018). Fakenews, política e opinião pública**.** *Dossiê.* São Paulo, v. 2, n. 4, jul./ ago. 2018.

Oliveira, S. M. P. (2018). Disseminação da informação na era das fake News. *Anais***...** Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação. Belo Horizonte: novembro de 2018.

Revista Monet. (2018). Fakenews com morte de ator de Mr. Bean é porta de entrada para hackers. 2018. Recuperado de https://revistamonet.globo.com/Noticias/noticia/2018/07/fake-news-com-morte-de-ator-de-mr-bean-e-porta-de-entrada-para-hackers.html

Sensacionalista. (2018). Boato de Pabllo Vittar nas notas de R$ 50 é viral da segunda temporada de "La casa de papel" confirma Netflix. Recuperado de https://www.sensacionalista.com.br/2018/02/16/boato-de-pabllo-vittar-nas-notas-de-r-50-e-viral-da-segunda-temporada-de-la-casa-de-papel-confirma-netflix/

Varela Notícias. (2014). PERIGO! Internautas caem em golpe no Instagram com falsa promoção; entenda. Recuperado de http://varelanoticias.com.br/perigo-internautas-caem-em-golpe-no-instagram-com-falsa-promocao-entenda/